



# O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

## EDITORIAL

Lemos nos jornais há dias que em Lisboa, mais propriamente, na sua Câmara, foi instituído, ou iria ser instituído, o cargo de *guardiões do ambiente* a que se candidatariam, ou para o qual seriam convidados 20 indivíduos que teriam acima de 60 anos. O seu estatuto será o de "aliados da Câmara Municipal na manutenção dos jardins" sem capacidade para passar multas. A sua missão será a de "chubar" comportamentos que infrinjam leis de defesa dos jardins de Lisboa. Pensamos que será uma função cometida a voluntários e exercida graciosamente ou, como se diz, "por amor".

## Guardiões da terra de Fão

Ora cá está uma missão de que se deveriam incumbir todos os conterrâneos, não só ligada aos jardins mas a tudo o que diz respeito ao património da terra e ao seu bom nome. Gente desta jaez existe felizmente em Fão. Calhou até recentemente termos assistido a dois casos que sem dúvida corroboram aquilo que acabamos de dizer. O primeiro evento decorreu naquela travessa que prolonga a rua Prof. Pio Rodrigues, depois de cortada pela Azevedo Coutinho. Encontram-se lá três grandes recipientes para o lixo: um para os vidros, outro para as embalagens e um terceiro para cartões e papéis. Um dia destes, quando saíamos da farmácia, vimos que alguns ganapos trepavam por eles acima, encarrapitavam-se no alto, remexiam no que calhava, besuntavam a parede que lhes estava contígua e depois deixavam-se escorregar até ao chão. Enfim, pintavam a manta e desencorajavam as pessoas a lá chegarem com os desperdícios. Os transeuntes passavam, olhavam e não ligavam nenhuma; que se matassem, que se esfolassem, que nada era com eles. Ninguém estava para se incomodar. Até que, vindo do lado sul, pela Rua Azevedo Coutinho, surge uma senhora, de mais de oitenta anos, andar ligeirinho, mexido, um rosto que engana a idade. Indignada com o espectáculo, sobretudo pouco edificante para as pessoas de fora, aproxima-se célere dos miúdos e grita-lhes: "Ah seus marotos, salam já daí". E o certo é que aqueles diabretes logo lhe obedeceram e puseram-se a milhas. O local ficou livre e os ecopontos retomaram a sua função própria.

O outro caso aconteceu quando estávamos a comer na Rita, na parte de baixo. Mesmo à nossa frente, pára um carro, um Skoda Octávia e de lá sai o sujeito que o conduzia: vestimenta de verão, ar próspero, que depois de dar meia dúzia de passos, voltou a entrar no veículo, com certeza à espera de alguém. Entrementes rapa do maço de cigarros, tira o último e lança a carteira fora.

Perto de nós estava sentada uma senhora que não é fangureira, mas tem casa em Fão, repetimos, não é fangureira mas é como se o fosse. Ao ver o pacote vazio ser lançado, fora, levanta-se num repente, vai apanhá-lo, entrega-o ao seu legítimo dono, dizendo-lhe siblinamente: "Desculpe, deixou cair isto". O galante cavalheiro agradeceu, mas discretamente abriu a porta do outro lado e lançou o maço fora.

Gostámos do que vimos. Não há dúvidas que qualquer uma destas senhoras possui um sentimento bairrista e uma consciência cívica notáveis. Revelaram-se verdadeiras guardiãs da terra de Fão. O seu gesto surpreendeu-nos na medida em que são pessoas pacatas, de quem não se esperava uma atitude tão enérgica e oportuna.

Mas a função de guardiões incumbe a todos os fangueiros, entendendo-se como tal os habitantes da vila. Não conspurcar as

(Continua na pág. 3)

## O PERFIL DE HOJE

A. SARAIVA

### ABEL DA COSTA

#### UM TÉCNICO FRANCÊS CONSIDEROU-O UM DOS MELHORES ÁRBITROS DO MUNDO

"Sente-se uma pessoa ferida?" Foi esta uma das perguntas que um dia destes fizemos a Abel da Costa, um homem que durante uma boa meia dúzia de anos foi o *pivot* do crescimento ou do andamento ou, se permitirem, do progresso de Fão.

A palavra *pivot* é capaz de estar forçada. Trata-se de um francesismo ou é mesmo uma palavra francesa e o vocábulo que melhor lhe corresponde em língua portuguesa é, salvo melhor opinião, *eixo*. Mas nós, perdoe-se-nos a aparente falta de patriotismo, optamos, mais por uma questão estética, por chamar-lhe *pivot* em lugar de *eixo*.

E *pivot* ou *eixo* porquê? Ficámos com essa imagem, com esse perfil, na altura da realização de duas "revistas" quando Abel da Costa era qualquer coisa na Casa de Cultura, se a memória não nos atraiçoa. Foi sob a sua égide, sob o seu impulso, que elas se realizaram. Já ele era um homem aureolado pelo desempenho, com êxito sobrance, de muitas tarefas em organismos da terra. Para as "revistas" o neo-fangureiro desdobrava-se ou, como sempre foi seu timbre, atravessava-se à frente: contactava o ensaiador, os músicos e os artistas. Assistia aos ensaios, amortizava quezílias, congratava inimigos, metia-se na marcação dos lugares, na caracterização, apresentava a revista, saudava o público, dinamizava-o, entusiasmava-o, punha a freguesia em polvorosa.

Embora envolvida em certa bruma, foi essa a ideia com que ficamos de Abel da Costa desses tempos.

Dizemos bem: *desse tempos*, pois tudo isso pertence ao passado. O parceirão de outrora desapareceu. A espaços, reaparece, mas o convívio já não é o que era. Porquê?

- Tive que me afastar. Estava cansado.

- Só cansado? Antes de ouvirmos a resposta, vamos fazer um périplo ao longo da já longa vida do nosso perfil de hoje. Sempre escoreito e sempre em forma e já lá vão 86. A que se deve isso?

- A cuidados de saúde, a uma vida regrada e à prática de desportos.

- Quais?

- Pratiquei atletismo, ciclismo - ganhei o primeiro cross ciclo - pedestre no Palácio de Cristal - e ainda o basquetebol, o hóquei em campo e como não podia deixar de ser, o futebol desde os 14 anos, primeiro no Sport Clube do Carmo, a seguir no Coimbrões (10 anos), também no Académico e ainda no Boavista num único jogo e contra o Sporting onde eu marquei 2 golos. Pela selecção portuguesa ao lado de Pinga, Valdemar, Carlos Silva, Siska e outros. Nesta altura - estávamos em 1927 - o Boavista, que foi o primeiro clube do norte a adoptar o profissionalismo, quis inscrever-me já não como amador: dava-me 18 contos de entrada e dois por mês. Recusei. Não me

(Continua na pág. 3)

## Cooperativa Cultural e o meio ambiente

Na sexta-feira dia 27 de Agosto, realizou-se no Salão Paroquial uma interessante e bem participada palestra que teve por tema o meio ambiente e que foi proferida pelo professor jubilado da Universidade do Minho, Soares de Carvalho. Estiveram presentes cerca de cinquenta pessoas, o que se considera um número bastante lisongeiro.

A realização ou programação da palestra esteve a cargo da Cooperativa Cultural, embora a iniciativa



Palestra sobre o meio ambiente. O Prof. Soares de Carvalho no uso da palavra

(Continua na pág. 3)

# ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## NOMEADO NOVO PÁROCO

No espaço de um ano a Paróquia de Esposende vai ter novo pároco, nomeação já divulgada pela autoridade eclesial. O Padre Delfim Duarte Fernandes é o 2.º Pároco para a cidade, depois da renúncia do anterior que invocou razões de saúde.

O novo Pároco é natural de Vila Seca, concelho de Barcelos, ordenou-se sacerdote em 5 de Julho de 1986 e exercia funções, por acumulação, nas paróquias de Vila Cova, Perelhal e Matriz, do Arciprestado de Barcelos.

O Padre Delfim é um jovem que exerce funções no Secretariado Diocesano da Catequese, vai mantê-las, além de Pároco de Esposende.

## “VENHA PINTAR O CONCELHO”: RESULTADOS

Foram divulgados os resultados do concurso de artes plásticas, denominado “Venha Pintar o concelho” e vai no 2.º ano de realização.

Concorreram muitos jovens, na classe de adulto e de juvenil. Por isso, os trabalhos foram apreciados pelo júri que atribuiu as seguintes classificações, para Adulto: João Eduardo Abreu, 1.º classificado; Maria do Carmo Figueiredo e Filipa Miguéis, 2.º classificado; José Augusto Ribeiro, Manuel G. Pinto e José Casanova, 3.º classificado. Em Juvenis, foram classificados: 1.º, António César Miranda; 2.º, Bruno Zão Boaventura; 3.º, Rúben Augusto Vilas Boas. Participaram, além dos premiados: Maria João Silva, Eurico Pedro Silva, Querubim Carneiro Areias, Miguel José Pimenta, Maria Alice Costa, Catarina Correia Brito, João Alexandre Miguéis, João Miguéis e Daniel Jorge Gonçalves.

Os prémios foram distribuídos no Dia do Município, em 19 de Agosto, e bem assim, os diplomas de participação.

## OS 300 ANOS DO FORTE S. JOÃO BAPTISTA

Integrado nas comemorações dos 300 anos do Forte S. João Baptista, na foz do rio Cávado, o Eng.º João Maria de Oliveira Martins proferiu uma palestra relacionada com o exercício militar do edifício e, também, os esposendenses que se notabilizaram na sua carreira. Entre eles, o Brigadeiro Custódio César Faria de Andrade. Este militar, no decorrer das invasões francesas, já no século XIX, comandava a praça forte de Valença e conseguiu salvar as populações e o património mercê de manobra bem preparada antes da chegada do exército invasor.

Foi recordada a figura do 1.º Capitão-Mor de Esposende, Comandante dos Fachos da Borda do Mar, José César Faria Vivas.

O coronel Francisco Sousa Lobo, proferiu uma palestra sobre armas de fogo da Idade Média e as fortificações, seu desenvolvimento em Portugal até aos nossos dias. No decorrer da palestra fizeram-se projecções de mapas, de fórmulas e modelos de peças de artilharia, além de se explicar o seu funcionamento e aplicação na arte da guerra. A balística, nessa época distante, era importante, assim como a metralha contra o inimigo.

A semana teve ainda, para as comemorações do Forte, visita guiada ao edifício, onde se constatou o assoreamento do que resta do edifício, falta de limpeza, além da ausência de vestígios, onde estiveram montadas as últimas peças de artilharia.

## EXPOSIÇÕES

Na Biblioteca Municipal está patente ao público uma exposição documental, fotográfica e de medalhística relacionada com o Forte de S. João Baptista, desde a antiguidade, até aos nossos dias.

Será de recordar a participação de numerosos colecionadores locais e constantes no catálogo preparado pela Biblioteca Municipal.

Sobre armas e peças de artilharia, relacionadas com a época do Forte, igualmente, em exposição no Museu, são de destacar dois obuses de calibre 5,8 e 5,2 polegadas, para longo alcance e carga pesada.

Aos milicianos dos últimos 40 anos, pelo menos, será agradável reviver as velhas armas usadas pela Infantaria, mas utilizadas nos treinos de recrutas para a defesa próxima e, também, das cortesias a dirigir à altas patentes, quando no uso da espada.

O cortejo do dia 19 de Agosto, embora fosse útil e de boas perspectivas para futura repetição, teve itinerário curto e com fecho apagado. Merecia mais aparato, à semelhança de tantos outros cortejos já efectuados.

## FALECIMENTO

### António Baptista Marques Henriques

No passado dia 5 de Agosto, acometido de doença súbita, faleceu António Baptista Marques Henriques, casado, 78 anos, natural e residente em Esposende.

O saudoso extinto deixa viúva D. Júlia Maria Meira, era pai da Prof.ª D. Fernanda e dos Professores Armando, Joaquim e Dr. António e de Mário M. M. Henriques, viúvo e comerciante local.

António Marques Henriques era figura muito conhecida no meio. Foi o primeiro presidente da Assembleia Municipal eleito depois do 25 de Abril de 1974 e pertenceu à Comissão para o restauro da Capela da Senhora da Saúde.

O funeral, com grande acompanhamento, em conjunto com a nora Teresa, realizou-se para o Cemitério Municipal desta cidade.

A seus filhos e restantes familiares, os sentimentos de muito pesar de “O Novo Fangueiro”.

## CENTRO PAROQUIAL E SOCIAL EM BALANÇO E CONTAS DE GERÊNCIA

Cerca de dez anos depois de construído o edifício do Centro Paroquial e Social de Esposende, Mons. Baptista de Sousa, anterior Pároco e Arcipreste, responsável pela

iniciativa e de todo o processo, além de administrador, vem a público para desfazer dúvidas devido ao facto de se criarem polémicas e insinuações por “alguns que deviam ter a obrigação de conhecerem as normas da Moral Católica”.

A brochura distribuída revela alguns problemas que dificultaram todo o processo de construção do edifício (Proc.º 18/80 da Câmara Municipal de Esposende), embora sucessivas participações tivessem apoiado o projecto bem como a angariação de fundos. De resto, “O tom rigoroso do presidente da edilidade” – Eng.º Alexandre Losa – tenha afirmado, dirigindo-se ao Pároco, Padre Manuel Baptista de Sousa: “O Senhor não me estrague o projecto, não me estrague a obra, que eu indefiro-a”. Este o clima político da época e que implicou os avanços e os recuos do empreendimento. Aliás, a imprensa local fez remexer muitas “das bocas” lançadas pelos habituais e conhecidos profetas da desgraça.

O Centro Paroquial e Social de Esposende concluiu-se sem participação do Estado, porque “para baixo todos os Santos ajudam” e não tiveram dificuldades em anunciar o propósito, em reuniões públicas.

Também, o conhecido Património “Casas dos Pobres” está, definitivamente, esclarecido. Os documentos publicados e os actos legais decorrentes da escritura do Notário são o melhor testemunho da clareza da troca de património, desfazendo a rede de intrigas, cujo propósito foi desviar as atenções dos paroquianos.

A Capela da Senhora da Saúde, com início numa reunião de chefes de família, teve os seus problemas. Se uns pretendiam “fiscalizar” o andamento das negociações e das obras, além do corte de muitas das árvores do Souto, outros optaram pela organização e “mãos à obra”, com a participação de gente simples e de capacidade, para se levar a bom termo a recuperação e o restauro deste monumento religioso.

Se, por ventura, alguns dos paroquianos tiveram dúvidas sobre o processo das obras e a legalidade dos actos, têm a oportunidade, mesmo lendo as entrelinhas, de se inteirar das dificuldades e dos problemas. Convém recordar que na época, os interesses imobiliários já superavam o bem estar da Vila e o seu desenvolvimento urbano e social.

Aconselhamos a leitura atenta e imparcial da brochura distribuída.

## BELINHO – Brasão e Bandeira

“Belinho – No limiar do ano 2000” foi o tema para debates de alguns dos problemas na freguesia, de que se destacam: a erosão na praia, as causas e o meio Ambiente; também, as razões históricas e S. Pedro Fins; o Brasão e a Bandeira, a homenagem a cidadãos.

Se passarmos uma vista de olhos pela exposição fotográfica e documental, encontramos os vestígios de localidade antiga e de espólio arqueológico de bastantes interesse. Aliás, a conferência proferido pelo Professor Doutor Brochado de Almeida trouxe a público notas históricas com milhares de anos, além das origens da freguesia e a sua evolução, no tempo.

A Junta de Freguesia tomou a iniciativa de homenagear muitos dos cidadãos, entre eles, os presidentes no decorrer do século que agora termina e, bem assim, individualidades marcantes na cultura e na história: Dr. Manuel Penteadado Neiva, Vereador da Cultura, a Câmara Municipal de Esposende, professoras do Ensino Básico D. Beatriz Saleiro e Silva e D. Amélia Areias; sacerdotes, Manuel Alves Coutinho e Manuel José Leal (Pároco), Cândido Azevedo Sá (Arcipreste), Manuel Costa Amorim; Mestre Luciano Marques; Grupo Coral de Belinho; Centro Social da Juventude de Belinho.

O Brasão da Freguesia, seguindo as normas em vigor, é constituído por uma estrela de seis pontas amarelo dourado dedicada à Senhora da Guia, o astro luminoso, a luz que guia os Homens; abelhas a representar a população trabalhadora e providente, tal a colmeia; o azul significa a justiça, a formosura, a nobreza, zelo e glória, virtude e a dignidade. O ouro, metal nobre, significa a fé, nobreza, poder e fidelidade. Coroa mural de três castelos, em prata (freguesia) e listel fundo branco e o nome Belinho.

## CLUBE ROTÁRIO EM OZOIR-LE-FERRIÈRE

A geminação de Esposende/Zoir-Le-Ferrière continua a dar os seus frutos. Os contactos intensificam-se e chegou a vez do Clube Rotário de Esposende assumir a sua acção, nesta geminação.

Coube a Álvaro Moreira, esposendense radicado em Ozoir, levar a mensagem e a incumbência de “aplanar” eventuais dificuldades, atendendo à distância. A sua missão será a de proporcionar melhor ligação entre os dois clubes de Serviços. Assim, após os contacto entre os responsáveis do Clube na área internacional, Álvaro Moreira vai tentar estabelecer as necessárias relações entre os dois clubes. Será mais um serviço à comunidade esposendense.

## FESTIVAL DA JUVENTUDE APOIA UNICEF

Terminou em 29 de Agosto a semana dedicada à Juventude, este ano de apoio à UNICEF pois, segundo a organização, “Primeiro as Crianças”, sem discriminação.

Do programa elaborado, as numerosas iniciativas culturais e recreativas estiveram em destaque: Festival Portas do Rock, concurso destinado à Banda da especialidade; concentração de “Motards pela UNICEF”; Rally Paper Nocturno; jogos tradicionais portugueses; futebol de “Estrelas” com a participação de atletas nacionais e de actores, artistas consagrados do teatro, do cinema e da TV, além de figuras de destaque na vida nacional.

O concerto de 28 de Agosto, por Hands and Approach e a Noite da Pachá, em Ofir, foram o fecho destas jornadas, em 3.º ano dedicadas à Juventude.

A organização e o apoio é da Câmara Municipal de Esposende, com a colaboração de empresas nacionais e do Concelho.

(Continua na pág. 3)



## Guardiões da terra de Fão

(Continuado da pág. 1)

*ruas nem o rio e as suas margens, ser gentil com os visitantes, preservar os jardins, respeitar as florelas, defender contra tudo e contra todos a sua maior riqueza que é o pinhal, eis a ossatura obrigacionista que amarra todo o incóla local ao seu terreno.*

Para além destas funções vitais, seria bom complementá-las com outras preocupações, como, por exemplo, melhorar o estado de alguns prédios, no que diz respeito aos muros, às janelas e às portas. Nesta especificidade estamos a rememorar intencionalmente o palacete que pertenceu a Campos Morais, que no seu tempo, há 80, 90 anos, foi a residência mais imponente do burgo e hoje se tornou num velho casarão todo sujo e, por isso mesmo, inestético.

Caro companheiro Adalberto Campos Morais, faça uma forcinha perante os herdeiros da "tia Alice" para que vendam ou deitem mão "áquilo".

O mesmo apelo se faz a todos quantos possuem prédios em mau estado. Conservá-los, melhorá-los, alindá-los representa bom gosto, traduz balrismo e integra os seus proprietários no Clube dos Guardiões da terra de Fão e que todos devemos ter a honra de pertencer.

A.S.

## ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

### DIA DO MUNICÍPIO – Galardoados com Medalha de Mérito

Na sessão dedicada às celebrações do Dia do Município foram homenageados com Medalha de Mérito Municipal: Manuel José Dias Ferreira, a título póstumo, empresário de hotelaria e de turismo; Agrupamento dos Escuteiros das Marinhas, com 25 anos de actividade e apoio à comunidade e o Agrupamento de Santa Maria dos Anjos (Esposende), pelos seus 30 anos de fundação. com a intervenção e iniciativa de Mons. Baptista de Sousa. O Vereador dr. Penteado Neiva recebeu a faixa tricolor, galardão concedido pelo município de Ozoir-Le-Ferrière pelos serviços prestados no processo de geminação com Esposende.

Assistiram, representações de cidades geminadas, Ozoir-Le-Ferrière, França; S. Domingos (Cabo Verde) e Sword, da Irlanda, além do Governador Civil do Distrito de Braga, Vereadores e autarcas locais, entidades ligadas aos Municípios, cujas intervenções salientaram o estreitamento de amizade e intercâmbio cultural, social, das experiências entre os Municípios e, também, da participação comum na União Europeia. As intervenções, de cariz pedagógico tiveram bastante interesse de que resulta, pelas experiências, a troca de contactos mais assíduos pois, julga-se, será esta fórmula mágica para a ajuda e a logística sobre as futuras acções, além da manutenção de boa amizade entre os povos. O presidente da Câmara Municipal de Esposende, o anfitrião, historiou as obras efectuadas e da qualidade de vida, sem esquecer o trabalho conjunto entre os Municípios envolvidos por efeito da geminação. Diria, em certo passo: "Vivemos uma década de aposta constante na qualidade de vida e no bem-estar dos nossos munícipes". Mais adiante, disse, a reforçar a sua afirmação: "A resposta que damos aos velhos do Restelo e aos profetas da desgraça, é simples: Esposende é hoje um concelho desenvolvido, um concelho moderno onde dá gosto viver". De facto, a história julgará os actos de cada um, mas é "lançando as bases da modernidade a caminho do novo milénio", que se prepara o futuro.

O Governador Civil do Distrito de Braga, em resposta, recordou as datas anteriores da história de Esposende e dos desafios lançados por Alberto Figueiredo.

## O PERFIL DE HOJE

(CONTINUAÇÃO)

*interessava ser profissional. Tinha a minha empresa própria e optei por ela. A firma Abel da Costa ganhou nome, cresceu, desenvolveu-se e quando fiz 65 anos passei a um sobrinho meu e a um antigo empregado. Hoje a Abel da Costa é uma das maiores empresas de louças, vidros e materiais de construção.*

– Mas o sr. foi árbitro.

– Exactamente. Ao atingir os 28 anos, deixei o futebol de competição, sempre como amador, e os amigos puxaram-me para a arbitragem. Fiz exame, fui aprovado e comecei a arbitrar. Primeiro nos regionais, depois nos nacionais e finalmente passei a internacional, onde estive 6 anos. Houve um jogo que não mais esqueço. Foi um Nice-Real Madrid para a Taça dos Campeões Europeus. A partida correu-me bem e um técnico francês, num artigo que escrevi sobre o jogo, considerou-me um dos melhores árbitros do mundo. Eu tenho esse jornal. Aos 49 anos fui reformado.

– Mas o "bichinho" não morreu.

– Não. Passei a dirigente, a princípio na Comissão Distrital do Porto e depois na Comissão Central de Lisboa. Fui também delegado da UEFA. Em resumo: 20 anos como árbitro e 23 como dirigente onde ministrei cursos, fiz exames, presidi a mesas redondas, fui palestrante, estive em reuniões internacionais, um rol de coisas.

– Como aparece em Fão?

– Quando tinha cinquenta, cinquenta e pico, comecei a vir para Fão, eu e uns amigos, entre os quais o Gandarela. Vínhamos à sexta e acampávamos. Decidimos depois alugar casa e com o tempo acabámos por construir ou reconstruir habitação própria.

– Entretanto o seu activismo acabou por vir ao de cima.

– É verdade. Fui presidente do Clube Fãoense e demos-lhe uma certa vida. Fazíamos longos passeios de bicicleta o que despertava grande entusiasmo entre as



1978 – Corvina pescada em Esposende por Abel da Costa que se encontra acompanhado por José Gandarela e o Guedes, ambos já falecidos

peçoas. Comprámos duas canoas e isso veio a dar origem ao Clube de Canoagem.

Estive seis anos nos Bombeiros como Presidente. Com a ajuda do P.e Avelino Borda conseguimos que os proprietários de uma casa que estava pegada ao antigo quartel a vendessem aos Bombeiros. Eu adiantei 3.500 contos que a Câmara acabou por me pagar ao fim de dois anos. Aí nasceu o actual edifício da Associação dos Bombeiros Voluntários. Dediquei-me ainda de corpo e alma ao Hospital durante cinco ou seis anos. Não queria esquecer que pesquei na foz do Cávado uma corvina com 19 kilos.

E agora retomámos a pergunta: "Saiu apenas por cansaço?"

– Nestes casos é sempre possível sofrer algumas beliscadelas. É verdade que acabei por me retirar, mas sempre que me batem à porta, eu abro-a. Os Bombeiros em todos os Natais, sempre têm recebido a minha ajuda e as outras instituições podem contar sempre comigo.

– Sans rancune...

– Mas sem dívida...

(Continuado da pág. 1)

## Cooperativa Cultural e o meio ambiente

ou seja, a paternidade da ideia se deva alargar à Comissão de Defesa do Pinhal e ao rev. Padre Vilar.

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA

No dia 27 de Agosto último reuniu a Assembleia Municipal em sessão extraordinária para tratar dois assuntos respeitantes à freguesia de Fão.

O primeiro tema prende-se com um terreno da estância de Ofir, muito badalado na imprensa ultimamente, e que pôs em colisão a Câmara de Esposende e a APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende). Foi proposto pelo grupo CDS/PP da Assembleia Municipal, com o apoio do Presidente da Câmara, criar-se uma comissão que irá pedir uma entrevista ao senhor Secretário de Estado do Ambiente para que, se possível, compre todos aqueles terrenos e deles faça uma área de lazer.

O 2.º caso diz respeito à Escola Profissional de Esposende que se pretende seja transformada numa Cooperativa de Interesse Político com arranjo previsto já para o próximo ano lectivo.

Um aceno de parabéns para o arranjo de flores que adornava a mesa da presidência.

Como método expositivo e transmissor de conhecimentos, a palestra esteve excelente. O orador socorreu-se de meios audio-visuais para ilustrar as suas ideias, ideias que no entanto estavam eivadas dum pessimismo incontrolável. E esse foi o aspecto negativo da intervenção do prof. Soares de Carvalho. A costa, toda a costa portuguesa está condenada.

Valeu foi a intervenção, talvez demasiado eufórica, do eng. Fernando Américo Losa, que é também um *expert* em certos aspectos ambientais. Com base em exemplos, que conhece bem, procurou contrapor-se à visão fatalista ou naturalista do palestrante. O caso da Holanda, referido na fase terminal, constituiu uma lufada de esperança.

E foi essa a esperança a que a gente se agarrou para ir mais descansadinho para casa.

As autoridades concelhias e não só, alhearam-se desta reunião de tão magna importância para a nossa terra, apesar de expressamente convidadas.

A.S.

## PALMIRA FARIA BORDA

Morreu a Palmirinha Borda. A última a partir de sete irmãos, tal era a prole do mestre Zé Borda e da D. Raquel.

Um casal que viu morrer seu filho José com pouco mais de vinte anos, vitimado pela tuberculose. A seguir foi a filha Rita, lourinha, linda, que se dedicava a confeccionar pastéis e tinha clientela certa n Porto e não só. Nessas idas ao Porto, conheceu certo rapaz e casou-se. Segundo dizem, não teve sorte com o marido e morreu jovem, em casa dos pais, separada do marido.

A seguir morreu a Zairinha, solteira, uma mocetona com cerca de trinta anos.

Mestre Zé Borda e D. Raquel com certeza que muito sofreram ao ver seus filhos novos (e como castelos, como soe dizer-se) partirem, um após outro, na plenitude da vida.

Mais tarde, foi-se, ainda relativamente nova, a Miquinhas casada com o filho do sr. António Matos, o homem mais baírrista de Fão, que morando e trabalhando em Esposende, não passava um fim de semana sem que viesse à sua terra natal, quer chovesse ou fizesse sol. (Mas isso é outra história).

Depois a Cândida que exerceu o professorado no Colégio D. Pedro em Braga e, daí a pouco, o padre Manuel Borda, para os fangueiros e padre Néné, como carinhosamente lhe chamavam.

E agora, a Palmirinha.

Recordo quando era menina, a gente ainda vinha distante, e já ouvia aquelas vozes lindas, fazendo um coral afinadíssimo que deliciava os ouvidos e o coração de quem escutava.

É que onde existe a garagem daquela casa, funcionava nessa época, um atelier de bordadeiras. Então aquela gente e, mais tarde, também a Quinhas e a Lulu, todas elas com vozes boas e enquanto trabalhavam nos seus bordados, cantavam, cantavam que era um gosto.

Ajudava-as a que o trabalho fosse menos monótono e ao mesmo tempo davam azo ao seu gosto pelo canto, à sua alma de artistas.

Nessa época os bordados à máquina estavam no auge e os bordados de Fão eram famosos pela qualidade e pela quantidade. O mundo está sempre em mutação e o que hoje é moda, amanhã já não é. O que foi um grande atelier, deixou de o ser. Daquele atelier de bordados e daquelas jovens bordadeiras já nada existe. Daquele grupinho só resta a Lulu. —



Ah!... Ainda parece que estou a ouvir aquele coro em três vozes a cantar aquela canção...

*Pois eu não sou praia*

*Nem mar nem areia*

*Nem brisa fagueira*

*Nem anjo nem Deus, etc., etc.*

E aquela outra: "Não vás ao mar, Toíno".

Que delícia! Parece que ainda ecoa nos meus ouvidos...

Que saudade desse tempo!...

Mais tarde eram os acordes do maestro no seu órgão.

Daquela casa que foi uma casa cheia de gente, de alegria, só resta um edifício silencioso, vazio, sem vida.

A última a partir foi agora a Palmirinha. Paz à sua alma e o nosso muito obrigado a todos vós, pelos momentos lindos em que nos delicias com a vossa música, com os vossos cantos.

M. Rosália

*P.S. — Já com este jornal na tipografia, veio ter connosco um familiar da extinta que nos entregou um envelope com 20 mil escudos. Cumpria assim uma das últimas vontades da Palmirinha. Era para "O Novo Fangeiro".*

*Trata-se de um gesto inédito que nos tocou profundamente.*



Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A

Tel./Fax: (053) 982730 – 4740 FÃO

## I Encontro da Terceira Idade

Cinco Associações do Concelho e que têm valências de Terceira Idade, nomeadamente a Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia, a Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães, a Fundação do Lar de Santo António também de Forjães, as duas misericórdias do Concelho, a Santa Casa da Misericórdia de Fão e a Santa Casa da Misericórdia de Esposende, resolveram em conjunto comemorar, com início em 8 deste mês, o Ano Internacional das Pessoas Idosas 1.ª jornada.

O objectivo com esta comemoração foi o de dar a conhecer aquilo que existe no nosso concelho a nível de Terceira Idade, estudar os seus problemas e arranjar algumas respostas para os mesmos.

Neste I Encontro destacam-se duas actividades que se consideram importantes: uma mostra de Usos e Costumes, a realizar todos os dias, para que os idosos rememorem aquilo que faziam no passado e as Jornadas do Idoso em que participarão, numa mesa redonda, Instituições Locais e Entidades Oficiais com responsabilidades no âmbito da Solidariedade Social: dr. Cepa (médico), dr. Albino Campos (idoso) e dr.ª Celeste Monteiro (Serv. Sub-Regional de S. S. de Braga).

## FESTA NA ALAMEDA

Entre os dias 10 e 15 de Agosto realizou-se o já tradicional festival do marisco e da cerveja com mostra de artesanato.

Bom tempo, boa propaganda e muita gente. Espera-se que de futuro, já com maior experiência, as coisas decorram sem motivo para reclamações.

Houve um dia extra, dedicado ao futebol, com actuação dos "sanfonetas".

## CANTINHO DE PORTUGUÊS

À outrance. — Ele esforçava-se à outrance por atingir uma marca inultrapassável. — Costuma dizer-se: "Ele esforçava-se a todo o custo, ou a todo o transe, ou fazendo todo o possível por atingir uma marca inultrapassável."

Estas três expressões são as que se atribuem em português àquela locução adverbial francesa.

No Petit Larousse à outrance equipara-se a jusqu'à l'excès.

## FALECIMENTO

No dia 29 de Agosto faleceu no Hospital de S. João no Porto, com a idade de 87 anos, o nosso conterrâneo Carlos Campos Barra Reis.

Era assinante de "O Novo Fangeiro" desde o primeiro número.

Exerceu o seu munus profissional no Ministério das Finanças de que se achava aposentado, tendo, durante alguns anos, trabalhado na Repartição de Finanças de Esposende.

De saúde robusta, foi apoquentado ultimamente por doença que não perdoa. Ainda foi operado mas não conseguiu recuperar.

À família enlutada e de um modo especial a seu filho Carlos Maria Pilar Barra Reis, apresentamos pêsames.

Muita gente sentiu com agrado a presença de 4 bombeiros no préstito fúnebre. Até aqui a Direcção destacava só um bombeiro. Espera-se que não se trate de uma excepção.

A.S.

## Na morte do PEDRO AMBRÓSIO

A triste notícia chegou rapidamente a Fão — o Pedro Ambrósio morreu quando circulava na sua moto na I.P.A, porque um automóvel entrou em sentido contrário e causou o acidente.

Para o Pedro Emanuel, Fão era a sua terra de lazer onde granjeou muitas amizades.

Os seus amigos fangueiros muito sensibilizados acompanharam-no à sua última morada numa enorme manifestação de pesar.

A seu pai, o empresário António Ambrósio, das Tintas 2000, a sua mãe e irmã, os nossos cumprimentos de profundo pesar.



R.F.

# PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Então cá estamos de novo, de retorno à vida escolar. Oxalá que as férias tenham valido a pena, e que estejam aí cheios de energia e coragem!

## MÚSICA NA PRAIA

Querida Amiga

Escrevo-te meio alongado nesta paraia do Algarve onde me encontro desde há uns dias.

Ao contrário do que é usual, o Senhor dos Reynos do Algarve – o Sol – encontra-se quase oculto, nesta manhã também algo mais fresca do que é habitual nesta época. Mas, em sua substituição, comprazeram-se os Deuses em nos brindarem com uma exibição de nuvens, um mostruário completo, a bem-dizer.

De Norte a Sul, de Leste a Oeste, do horizonte ao Zénite toda uma variada e complexa teoria de nuvens se ostenta, movimenta, se transforma, de maneira imaginosa, ágil e imprevisível.

É um impressionante e indescritível espectáculo que se oferece aos nossos olhos. E eu, com a minha costumada tendência para analisar e classificar, vou estudando e procurando identificar os vários tipos, cores, formas e ritmos. E talvez porque privado de “boa música” há várias semanas, sou irresistivelmente levado a estabelecer, ou melhor, a sentir surgirem no meu espírito súbitas associações entre núvens e música.

ANTÓNIO CORTESÃO  
in “A CINCO VOZES”

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR

## Eu, os Meus eus, todos os Eus...

Eu, os Meus eus, todos os Eus...

naquela sala

falando, discutindo, divagando...

Desenhando cada um o seu caminho...

Caminhos de Perguntas, de respostas, de sentidos e sentimentos...

Eu, os Meus eus, todos os Eus

alguns criavam (o que pensavam ser...) outros fugiam... alguns amavam, outros pensavam, por momentos alguns sentiram...

Todos se Torturando... Torturando-me...

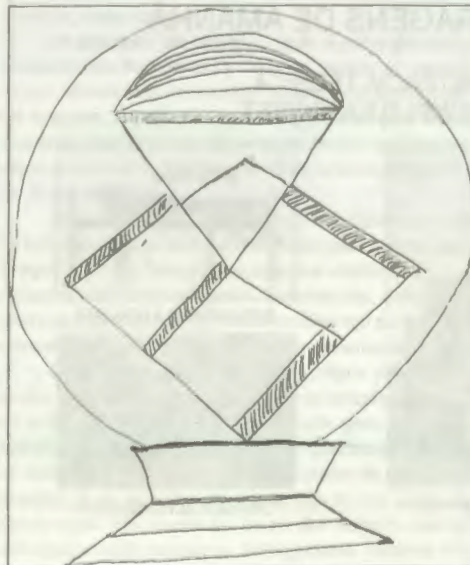
Saí bati a porta fui ao

encontro do que estava para lá daquela sala...

E de Mim...

Voltei, como sempre...

ANA GONÇALVES  
(17 ANOS)



Desenho de JOANA SÍLVIA (10 anos)

## PAUSA PARA SORRIR

Um indivíduo vai ao talho reclamar acerca de uns bifés que comprou:

– Venho cá dizer que os bifés que levei hoje de manhã eram muito duros, não se podiam comer! Disse a minha mulher que eram bons para sola de sapatos!

– E então porque não os põe como sola, nuns sapatos da sua senhora? – responde trocista o homem do talho.

E o cliente:

– Eu bem tentei, mas os pregos não entravam!

Um menino gosta muito de brincar com a avó, que é muito divertida e tem muita paciência para ele.

Um dia, diz ao pai:

– Sabes papá, quando eu for grande quero casar com a Vóvó.

– O quê? – exclama o pai admiradíssimo. – Então tu não sabes que não podes casar com a minha mãe?

O miúdo pensa um pouco e pergunta:

– Mas porquê? Então tu não casaste com a minha?...

## Poema sem título

Não sei, mas foi assim

O Poema aconteceu

Dentro de mim.

E de repente

Eu era enfim

Um sol nascente,

Um cravo ardente,

No teu jardim.

CARMEN LUZ

(17 anos)

## A SITUAÇÃO DO HOTEL DO PINHAL

No jornal "O Público" de 10 de Agosto vinha a notícia de que o empreendimento turístico projectado para substituir o Hotel do Pinhal, investimento de mais de dois milhões de contos, tinha sido aprovado pelo Instituto de Conservação da Natureza. A versão inicial do projecto não fora aprovado inicialmente por este organismo que se reforçara com o parecer da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE).

Os fangueiros, perante tal notícia, respiraram de alívio, pois a recuperação e a ampliação do desactivado Hotel do Pinhal viria dar à estância de Ofir o impulso de que há muito andara necessitado.

Porém a alegria dos habitantes de Fão foi sol de pouca dura. Com efeito no jornal "O Record", Manuel Barbosa, o homem que comprou o hotel construído pelo dr. José Soares, e a quem o referido diário desportivo crisma de "decano dos empresários", consegue uma saliente entrevista, onde, a certa altura, faz uma referência ao supra mencionado Hotel do Pinhal. Em resposta à pergunta feita pelo jornalista se ele, Manuel Barbosa, era vaidoso, este respondeu: "Sempre fui. Ando bem vestido. Olhe, tenho em Ofir um projecto dos mais luxuosos da Europa. É contestado por um homem que diz que o projecto não tem a necessária beleza natural. Mas é um homem sujo que nunca se lavou. E vem nos jornais. Vou vender aquilo porque não estou para os aturar..."

Será que esta ameaça é para levar a sério? Diz dele uma pessoa que o conhece mais ou menos bem... "Ele pode, se lhe der na cabeça, deixar as coisas assim com estão durante muito tempo. Mas

também pode vender, se essa ameaça não for uma cortina de fumo ou de adormecimento.

– E pode andar com o projecto para a frente?

– Pode, mas as contrariedades tem sido mais que muitas...

A.S.

Em caso de dúvida  
nalguma palavra deste  
jornal, dedique-se por uns  
momentos a outra leitura.



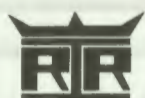
**8.ª edição**

PORTO EDITORA

## ABRIU

### LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA DENTALZENDE

Rua Narciso Ferreira (Antiga Fisioterapia)  
ESPOSENDE



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 80 91 018 - 80 63 748 - FAX 66 73 85  
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7597206

## ENTRE NÓS

O jovem Paulo Alexandre Carvalho do Vale Miranda, filho do nosso assinante Angélico Vale Miranda esteve entre nós a gozar umas merecidas férias tendo já regressado a Coração onde exerce a sua actividade numa empresa turística.

Fazemos votos para que a vida lhe continue a sorrir e venha muitas vezes até Fão retemperar as suas forças e rever os seus familiares e amigos.  
V.V.

## O DESENVOLVIMENTO DE FÃO

Notícia o último número deste jornal uma reunião que ocorreu na Santa Casa da Misericórdia de Fão para congregar fangueiros desavindos e unidos em prol de um ideal comum, abatendo barreiras partidárias, pois Fão deve estar acima de tudo o mais.

Para o desenvolvimento de Fão há necessidade de criar-se empregos, que permitam a fixação dos naturais na terra natal.

Para isso seria fundamental:

1.º - O arranque do prometido parque industrial;

2.º - O fomento do desenvolvimento turístico de Fão, criando-se facilidades ao desenvolvimento hoteleiro e indústrias afins;

3.º - A concretização do sonho do engenheiro Raul Sousa Martins: conservação do pinhal, com implantação de vivendas, com ocupação de pequenas áreas, mas rodeadas de, pelo menos, dois mil metros quadrados de terreno. Há que plantar novas árvores, para substituição das que vão secando por doença ou outras causas; Fão pode ser o Estoril do Norte!

4.º - A criação do Ciclo Preparatório em Fão;

5.º - O desenvolvimento da Escola Profissional;

6.º - A construção de um Novo Centro de Saúde, para substituir o actual, que está obsoleto e incapaz para responder às necessidades dos utentes e conveniente condições, o saneamento para o lugar das Pedreiras, etc., etc.

Claro que tudo isto depende mais dos políticos do que do povo em geral. O povo apenas pode apoiar iniciativas e usar convenientemente o seu direito de voto. Fundamentalmente os fangueiros devem abater barreiras partidárias e preocuparem-se apenas com o progresso de Fão. O interesse da nossa terra deve estar acima de tudo o mais.

Carlos Mariz

## PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA

*One Way*

TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO - ENTREGA EM 30 MINUTOS

Praça Frei Bartolomeu dos Mártires, Loja 11 R/C Esq. Trás  
4740 ESPOSENDE - TELEF. (053) 96 15 66

## DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de o receber

# O BOM JESUS DE FÃO

POR CARLOS MARIZ

## EL-REI D. LUIS – O BOM JESUS DE FÃO – NOVOS ESTATUTOS

**EL-REI – JUIZ PERPÉTUO** – O Rei D. Luis, que reinou de 1861 a 1889, publicou em 1863 o seguinte alvará:

“Eu El-Rei Faço saber aos que este meu Alvará virem que Atendendo ao que Me apresentou a Irmandade do Senhor Bom Jesus da freguesia de Fão, no concelho de Esposende, vistos os piedosos fins dos seus estatutos e conformando-me com a informação do Governo Civil do Distrito de Braga fundada no bom estado em que se acha a administração daquela confraria: Há por bem e Mercê conceder a Minha Real Protecção à Irmandade do Senhor Bom Jesus da freguesia de Fão no concelho de Esposende Declarando-Me Juiz Perpétuo, Patrono e Defensor do mesmo estabelecimento.

E para que assim fique constando autenticamente no Arquivo da referida Confraria e possa esta Real Mercê surtir todos os seus efeitos, se passou o presente Alvará. Pagou de Direitos de Mercê e adicionais a quantia de doze mil trezentos e vinte reis como constou de um conhecimento em forma número dois mil seiscentos e noventa e um passado em vinte e sete de Abril corrente na Recebedoria da Receita Eventual. Dado no Paço em vinte e oito de Abril de mil oitocentos e sessenta e três = El-Rei = Anselmo José Braancamp = Alvará pelo qual Vossa Magestade há por bem conceder a sua real Protecção à Irmandade do Senhor Bom Jesus de Fão, no concelho de Esposende, declarando-se Juiz Perpétuo e Defensor da mesma Irmandade pela forma retro empregada. Para Vossa Magestade ver. Por despacho de 25 de Abril de 1863. Pg. dez mil reis de selo em virtude de sete de Abril último. La, 4 de Maio de 1863. N.º 159 - Minho = Alfredo Henrique d'Oliveira Peres o fez”.

Para a concessão deste Alvará foi intermediário, a pedido do senhor José Joaquim Cardoso<sup>(1)</sup>, o Senhor João António Gomes de Castro, segundo Conde de Castro<sup>(2)</sup>. Ao ter conhecimento da assinatura do Alvará pelo Rei apressou-se a escrever ao Senhor Cardoso (carta de 30-4-1863) e remeteu o Alvará por carta de 6-5-1863<sup>(3)</sup>.

A Mesa da Irmandade agradeceu a mercê ao Rei por carta datada de 8-6-1863<sup>(3)</sup>.

**CAPELA REAL** – Em 1871 o rei D. Luis publica o novo Alvará seguinte:

“Eu, El-Rei Faço saber a vós António de Melo, Marquês de Ficalho, Par do Reino no Meu Conselho Grau Cruz da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo e de outras estrangeiras, comendador da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do Valor Lealdade e Mérito, Gentil Homem da Minha Real Câmara, servindo de meu Mordomo-Mór, que atendendo no que me representou a Irmandade do senhor Bom Jesus da freguesia de Fão, concelho de Esposende e Distrito de Braga, Sou servido e Me Praz Fazer a Graça de elevar à categoria e dignidade de Capella Real a Igreja onde se acha erecta a Irmandade, gosando todas as honras e distinções que directamente lhe pertencerem. Em firmeza do que Mandei passar este Alvará por Mim assignado, que será cumprido como nelle se contém, sendo registado nas Repartições competentes. Paço, em vinte e sete de Março de mil oitocentos e setenta e um = El-Rei = Marquês de Ficalho, servindo de Mordomo-Mór.

Alvará pelo qual Vossa Magestade Há por bem elevar à categoria e dignidade de Capella Real a Igreja onde se acha erecta a Irmandade do Senhor Bom Jesus, da freguesia de Fão, concelho de Esposende e Distrito de Braga. Para Vossa Magestade ver.

Passou-se em virtude do Despacho de 13 de Março de 1871.

Veríssimo Máximo de Almeida o fez escrever.

Pg Desanove mil e quinhentos reis de selo. Lisboa, 15 de Setembro de 1871. Reg<sup>do</sup> no real Archivo a fs 53 do Livro 22 de 13 de Novembro de 1871 a João Pedro da Costa Barreto José Maria Leotte o fez.

Reg<sup>do</sup> a) fs 221 do L.º 6.º de Cartas e Alvarás da secretaria dos Filamentos em 17 de Outubro de 1871 a) José Maria Leotte”.

A Mesa, que era presidida pelo Juiz Manuel André Mendes resolveu colocar as armas reais de Sua Magestade no frontispício da Capela em 1873. (Concluído a 1 de Maio).

**NOVOS ESTATUTOS (SEGUNDOS)** – Em 25 de Agosto de 1873 a Assembleia Geral de Irmãos aprovou os novos Estatutos, para adequá-los à categoria de “REAL” e

O seu artigo 28.º prescrevia: “Tendo-se sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Luz Primeiro Dignado declarar Juiz Perpétuo Patrono e Defensor desta Irmandade, não pode este título ser conferido a outra qualquer pessoa durante Sua Preciosa Vida, e na sua falta só o poderá ser a Pessoas reais”.

O artigo 30.º reservava “para o Juiz todos os lugares de honra e distinção, para todas as vezes que Ele se Dignar assistir a quaiquer cultos da Irmandade”.

A partir de então passou a haver um Provedor, com as funções reservadas anteriormente ao Juiz (presidência da Mesa).

Continua

Notas: (1) Era o Juiz da Irmandade (2) O Conde de Castro conseguiu em 1880 do Secretário das Obras Públicas um donativo de 500\$000 réis (cerca de mil contos actuais) para as obras da Igreja Matriz e Cemitério de Fão. Foi um dos que, com o Visconde de S. Januário, conseguiram a concretização da ponte metálica de Fão. Por isso tinha uma rua em Fão, com o seu nome (3) Não transcrevo as cartas para não alongar em demasia este artigo

## OZOIR-LE-FERRIÈRE/ESPOSENDE CIDADES GEMINADAS

### Roteiro cultural pela Idade Média

Depois da visita à área da floresta, com piquenique, um costume em desuso em Esposende, o roteiro prosseguiu pela região, mais acentuadamente, da época medieval. Uma passagem por Barbizon, o refúgio dos artistas e intelectuais, onde o casario mantém as características do século passado. De facto, tudo quanto rodeia o local, é de calma e muita serenidade.

A sala museu de Marc Jaquete, os estabelecimentos abertos na rua principal, mostravam trabalhos de pintura e de escultura de rara concepção artística, compatíveis com os preços afixados. Não surpreendeu pois, em frente, em garagem simples, os carros de competição, já usados, estavam à venda. Preços? Porche, Lancia, Alfa Romeo, Ferrari, entre outros, tudo acima dos 22 mil contos. Aliás, para contrastar, meia garrafa de água (sem gás) só custou 650 escudos, enquanto o café, de preço modesto e bem aromático, ficou-se pelos francos, que traduzidos em português deram 210\$00. Este episódio foi um alerta, para o desnível europeu entre dois palzes vizinhos.

As casas de campo eram férteis pois, o parisiense, em fim de semana, “dispara-se” até à floresta onde goza o desejado sossego, o piquenique, o descanso. Mas a passagem pelos castelos trouxe outro ânimo à delegação de Esposende. O Castelo de Fontainebleau, a mansão onde Napoleão viveu e planeou a invasão de Portugal de represália à Aliança Anglo-Lusa no século XIX. A sumptuosidade do edifício, os jardins a perder de vista, são documentos que identificam a rota dos castelos. Encontramos, Blandy des Tours, com o bastião militar de defesa de vasta área e a igreja de S. Maurice do século XI a XII, em obras de recuperação e restauro, entre edifícios e palácios acastelados num ambiente rural, onde cada pedaço de terra era cultivado. Morel S/Loing, na confluência do rio Sena, com o casario da época medieval é o testemunho e o documento vivo dum passado histórico e cultural na Região de Ile de France.

Em Vicomte (Vaux) frente à réplica do palácio de Versailles, a riqueza do edifício, demonstra bem o que foi a época da monarquia, anterior à Revolução Francesa.

A famosa residência de Fouquet, que recebia Luiz XV com os requintes da corte, deixa o visitante embasbacado. Aliás, o fidalgo, rodeava-se de filósofos, pintores, músicos, escritores. Afirma, na “alcova”, a tela bordada com as fábulas de La Fontaine, depois a “cabine real...”

O jantar no clube de apoio ao golfe, com os “green” e 18 buracos, envolvidos pela floresta maciça, castelos apalaçados, foi o local escolhido para se reunirem os autarcas de Ozoir, com os de Esposende. O anedotário português esteve à altura das circunstâncias.

### A VISITA PELA CIDADE

A recepção e hospitalidade, como referimos, esteve em bom estilo, de acordo com as tradições de europeus, mesmo sem fazer cálculos aos euros. Por isso, a visita à cidade em dia de trabalho normal, decorreu em ritmo de cruzeiro, como turistas!

O mercado “au samedi”, onde o povo procura o essencial, era barulhento e falavam muitos ao mesmo tempo, não era fácil de entender: parecia uma algaviada! Os legumes, o peixe, as carnes, apeteciam pela fresca aparência, mas os preços afixados, traduzidos em francos/euros, revelavam o desnível com os escudos, na proporção de 30 por um...

Nas escolas do ensino básico, ao sábado, era dia de trabalho. A folga semanal está fixada para quarta-feira. Porquê? “É o dia livre para a catequese católica e para as restantes confissões religiosas. Esta medida, imaginem, provoca uma tremenda confusão e embaraço para os pais e encarregados de educação”, fomos esclarecidos.

O domingo, dia de Missa. A colónia portuguesa, na sua maioria, assiste e colabora activamente nos actos de culto. Também, na sua manutenção pois, o pároco, trabalha longe da Igreja, e todos os momentos terão de ser bem aproveitados. A Igreja, no centro de Ozoir-Le-Ferrière, é de arquitectura mista, isto é, das obras de conservação efectuadas ao longo dos tempos, mal se distingue o estilo primitivo. Diferencia-se, todavia, dos templos de outras confissões religiosas.

O almoço oficial oferecido aos representantes da cidade geminada, decorreu com o requinte de sempre e

característico, em tais circunstâncias, solenizado com a presença do representante do Presidente Regional, com sede em Melun; Conselheiros Municipais, o Maire e seus Adjuntos, a representação dos portugueses. Pela cordialidade, ficou bem expressa a vontade de se manter a gemação Ozoir-Le-Ferrière com Esposende.

Aliás, na reunião de trabalho efectuada no edifício anexo à Câmara Municipal, houve a preocupação de se planificarem actividades, sobretudo, com Associações congéneres: Escolas, Desporto, Autarquias, além das experiências na governação municipal.

Das Associações, em actividade em Ozoir, mereceram atenções o futebol que é amador, sobretudo, entre equipas de empresas locais ou da região. Dispõe de instalações à medida das necessidades, melhoradas devido à presença da selecção do Brasil durante o Campeonato do Mundo de Futebol.

Os pavilhões gimnodesportivos destinam-se às Escolas e a desportos amadores entre os quais: esgrima, ginástica rítmica, basquetebol, andebol, entre os mais praticados. De salientar, a equitação, com o apoio de pavilhão enorme, cerca de 1200m<sup>2</sup>, com tudo o que é necessário para a Escola, muito frequentada, por jovens e crianças, para se honrarem os pergaminhos da cavalaria gaulesa.

Os Clube de Bridge, oficina de teatro amador, trabalhos de artesanato, o Clube dos ferroviários dedica-se ao modelismo naval, com reconstrução de navios de pesca, além das embarcações de ligação a Paris pelo rio Sena. Porém, a obra orgulho do Clube é a réplica da rede ferroviária da região, onde cada um procura melhorar a sua representação, tudo movido por electricidade, com paisagens ricas de imaginação e de trabalho manual, com reprodução de desníveis, pontes e túneis, com modelosuma ideia páida do seu objectivo: celebrar 25 anos de fundação do Gabinete de Iniciativas. Também, o baptismo de voo de “maçarico”, nestes virtuosismos de gemação entre cidades europeias, onde se nota bem a diferença, desde a moeda corrente, ao civismo, à postura intelectual. Valeu bem a visita, mesmo aos que bisaram.

A.C.

## UM ROUBO QUE DÁ ORIGEM A OUTRO

António, paradigma do *topa-a-tudo*, apelidado também de Viana, foi no domingo, dia 27 do outro mês, arrear as bandeiras à Cooperativa, sediada perto do Chalé. Encostou a sua velha Mercedes (vulgo-bicicleta), velha companheira de tantos recados, ao passeio, recolheu as ditas e foi guardá-las lá dentro.

Ora, nesse preciso instante, estava a passar frente à Cooperativa um moço de Esposende, muito conhecido no *milieu* pelo *filho do Pais* que, reparando na bicicleta mesmo ali à mão, viu nele um meio fácil de chegar à Aguçadoura sem custos. Do pensamento à acção foi um ápice.

O antigo carteiro ouviu barulho, sentiu que ele se relacionava com a sua velha máquina e correu à porta. Identificou logo quem a levava, mas perante um gesto de sossego do "assaltante" (eu volto já), calmamente voltou às suas funções arrumatórias. Eram umas seis (da tarde). Esperou uma, duas horas, mas quando eram 20,30, não aguentou mais: muito aborrecido lá foi para casa onde contou à mulher e ao filho o que se tinha passado.

Este, que conhecia melhor que ninguém a afeição do progenitor por "aquela máquina" e o possível paradeiro do transfuga velocipedista em terras de Aguçadoura, não hesitou um minuto: foi ter com um primo que tinha uma carrinha, contou-lhe a peripécia sucedida ao pai e logo ambos se meteram a caminho, à cata de uma bicicleta, lá para os lados dos *campos masseira*. Sem grandes alardes, acabaram por chegar perto do café e logo viram o grande sacana com os amigos do costume. Cá fora, junto a um muro, estava a bicicleta. Se não era aquela, era uma irmã gémea, assim concluiu o Viana Júnior. Muito discretamente meteram-na na carrinha e dali para Fão que já se fazia tarde. Muito contentes pelo dever cumprido, logo foram ter com o pai (e tio), que os aguardava ansiosamente. Só que tirada a bicicleta cá para fora, o António teve um baque: aquela não era a sua amada companheira.

Moral da história: um latrocínio deu origem a um segundo latrocínio (sem violência).

Para os que estão ansiosos para conhecer o fim da aventura, informamos que o *filho do Pais* foi encontrado horas mais tarde, a passear em cima da dita cuja na vila de Fão.

Os dois primos voltaram a Aguçadoura para repor a bicicleta no sítio onde tinha sido palmada.

A.S.

## Carta enviada ao Ministro João Cravinho, relativa às obras inacabadas do IC 1

Excelência

Dando cumprimento ao acordado na reunião realizada com os Municípios do Vale do Cávado no passado dia 27/07/99, venho pelo presente remeter a Vossa Excelência cópia do dossier enviado oportunamente ao senhor Presidente do Instituto das Estradas de Portugal, dando conta das intervenções cuja necessidade de execução resulta dos trabalhos de construção do troço do IC1 Apúlia-Neiva.

No rescaldo desta obra detectaram-se sérios e graves problemas ao nível da recuperação de vias municipais danificadas, do escoamento das águas pluviais, da sinalização de vias, da iluminação, etc.

Em devido tempo alertamos os técnicos da ex-JAE para alguns destes problemas, tendo-nos sido prometido que grande parte deles seriam ultrapassados com intervenções a realizar depois de concluída a construção deste troço.

Infelizmente, Senhor Ministro, constatamos recentemente que se tinha procedido ao fecho da empreitada, sem que tenha havido o mínimo de preocupação por parte dos responsáveis do IEP para a resolução dos problemas descritos no dossier que junto enviamos.

Lamento ter de fazer esta observação, mas a população deste concelho e os seus autarcas estão habituados a que as pessoas honrem os seus compromissos mesmo que sejam verbais. Assim, não podemos entender que um organismo do Estado se tenha demitido pura e simplesmente das suas responsabilidades.

Como Vossa Excelência deve compreender, não estando em causa a importância desta via para o desenvolvimento do nosso concelho, sentimo-nos de certa forma frustrados pela forma como decorreu o seu processo de construção.

Ainda hoje não obtivemos resposta a algumas questões que colocamos relativamente à construção deste troço do IC1:

- Por que motivo não se construiu a Variante à EN 103-1, fazendo a mesma parte da obra adjudicada?
- Por que razão não se executou o troço de ligação à Vila de Forjães, dando cumprimento a uma promessa feita pelo Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas aos senhores Governadores Civis dos Distritos de Braga e Viana do Castelo e ao Presidente da Câmara Municipal de Esposende?
- Para quando a resolução do problema dos agregados familiares do Lugar de Barqueiros/Criaz que ficaram isolados, conforme promessa feita no dia da inauguração do troço Apúlia-Neiva?
- Como é possível que nesta via não exista em toda a sua extensão, ou seja, do Porto até Viana do Castelo, um único Posto S.O.S.?

Excelência

Para além das falsas expectativas criadas às populações, deixaram-nos graves problemas para resolver: estradas municipais completamente destruídas, águas pluviais canalizadas de uma forma completamente aleatória, prevendo-se graves problemas para o próximo Inverno; colocação de sinalização de uma forma extremamente deficiente, ao ponto de em certos locais os peões terem de descer do passeio para a faixa de rodagem para se desviarem das placas; correcções de cruzamentos não realizadas, criando-se pontos de circulação perigosa; troços de estrada não iluminados e sem protecções laterais; etc.

Estou certo de que Vossa Excelência se empenhará pessoalmente na resolução deste problemas. A Câmara Municipal está disposta a responsabilizar-se pela realização das obras, desde que seja apoiada financeiramente. Estou convicto de que Vossa Excelência, ao contrário do Senhor Presidente do IEP, nos dará brevemente uma resposta.

Com os melhores cumprimentos, pessoais.

O Presidente da Câmara Municipal,  
Fernando João Couto e Cepa, Cr.

**Optica**

*Oliveira*

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 – 4700 BRAGA

## Reportagem sobre a "paisagem" de Ofir

No dia 11 de Julho, o jornal de Notícias, pela mão do jornalista e nosso presado conterrâneo Faria de Moraes, trazia uma reportagem da terra. Pensamos inserir o texto integralmente nos próximos dois números.



# PÁGINA AGRÍCOLA



## PIMENTEIRO

### Dados culturais

#### Ciclo Cultural

Planta herbácea de ciclo anual de 70 a 90 dias.

#### Sistema radicular

Raiz apumada e profunda (1.0-1.2) e com um bom desenvolvimento de raízes secundárias superficiais.

#### Temperaturas

Para a germinação das sementes a temperatura deverá ser de 15 a 35°C (ótima de 29,5°C). Na fase vegetativa as temperaturas nocturnas deverão estar entre os 16 e os 18°C, e as diurnas entre os 20 e os 25°C. Grande sensibilidade às geadas.

#### Solos

Texturas médias ou ligeiras. Solos bem arejados, ricos em matéria orgânica e com boa drenagem, pH 6.5-7.5. Planta moderadamente sensível aos sais do solo (salinidade máxima de 3-5 mS/cm).

### Nutrição - Adubação

#### Extracções (kg/ha)

N - 180-400, P<sub>2</sub>O<sub>3</sub> - 45-120, K<sub>2</sub>O - 250-675, MgO - 30-50, CaO - 110-160.

#### Nutrientes secundários e micronutrientes mais importantes

Cálcio, Magnésio e Boro.

#### Adubação de fundo

##### Produção esperada de 40/50 t/ha

Azoto - 40 a 120 kg/ha. Fósforo - 150 a 220 kg/ha. Potássio - 180 a 280 ka/ha.

• Quanto menor a fertilidade do solo maior deverá ser a adubação. No caso dos sistema de rega com fertirrigação, deverão aplicar-se cerca de 30% das doses indicadas.

**Exemplo 1:** Foskamónio 269-850 a 1200 kg/ha.

**Exemplo 2:** Fertouro 5-8-12+Mg - 1500 a 2000 kg/ha.

**Exemplo 3:** Fertimais 5-10.20+Mg+S+B+Fe - 1200 a 1800 kg/ha.

#### Adubação de cobertura

##### Produção esperada de 40/50 t/ha

Azoto - 80 a 160 ka/ha.

**Exemplo 1:** Nitromagnésio 26 - 300 a 600 kg/ha.

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

**Exemplo 2:** Sulfazoto 23% - 350 a 700 ka/ha.

#### Fertirrigação

##### Produção esperada de 50 t/ha

Só iniciar a fertirrigação após o pegamento das plantas.

• Até ao vingamento dos primeiros frutos - 30-35 kg/ha de Azoto, 20-25 kg/ha de Potássio.

**Exemplo:** Rega-Ouro Flor e Fruta 20-15-15 - 50 kg/ha/semana.

• Até 2 semanas do fim da colheita — 80-100 kg/ha de Azoto, 40-120 kg/ha de Fósforo, 100-200 kg/ha de Potássio.

**Exemplo:** Rega-Ouro Flor e Fruta 20-15-15 - 40 kg/ha/semana

ou Rega-Ouro Frutificação 15-05-30 - 50 kh/ha/semana.

Se as plantas evidenciarem excesso de vigor, o Rega-Ouro frutificação deverá ser substituído por Solukapa (0-0-50) - 30 kh/ha/semana.

#### Fertirrigação

##### Observações

• As doses semanais indicadas deverão ser repartidas por vários regas, evitando-se misturar os adubos e dissolver mais de 2 g de adubo por litro de água de rega.

• Se for de recear uma carência de magnésio, deverá aplicar desde o vingamento dos primeiros frutos até ao início da colheita, 20 kg/ha/semana de Sulfato de magnésio.

#### Notas:

• O azoto influencia tanto a produção como a cor do fruto. O seu excesso provoca um desenvolvimento vegetativo exagerado e atrasa a maturação dos frutos.

• O fósforo intervém principalmente no desenvolvimento radicular, e na precocidade da produção, aumentando o teor de matéria seca dos frutos.

• O potássio aumenta a quantidade e qualidade da produção.

## PIMENTEIRO - Protecção fitossanitária

Doenças / Pragas / Infestantes		Produtos a aplicar (Substância activa)	Época de tratamento (seguir, sempre que existam, as recomendações dos Serviços de Avisos)
DOENÇAS	Alternariose	captana (1) mancozebe (2) oxicloreto de cobre + zinebe (3) zinebe (4)	Aplicações preventivas a intervalos de 8 - 10 dias, sempre que o tempo decorra húmido e chuvoso
	Antracnose	mancozebe (5) oxicloreto de cobre + zinebe (6) zinebe (7)	
	Míldio	captana (8) mancozebe (9) oxicloreto de cobre + zinebe (10) zinebe (11)	
	Murchidão das plantas	propamocarbe (sob a forma de hidrocloreto) (12)	Efectuar aplicações preventivas e de acordo com as instruções do rótulo das respectivas embalagens
	Oídio	dinocape (13) enxofre (14) fenarimol (15) triadimeflão (16)	As aplicações devem ser iniciadas imediatamente ao aparecimento dos primeiros sintomas e repetidas a intervalos de 10 dias, se a pressão do inóculo se mantiver
	Podridão cinzenta	iprodiona (17) procimidona (17) vinclozolina (18)	Aplicar desde o início da floração, a intervalos de 10 a 14 dias, enquanto as condições forem favoráveis à doença (sob abrigo)

(Continua no próximo número)

# DESPORTO

Por  
JOÃO PEDRAS



## FUTEBOL

### DIRECÇÃO

Pelo terceiro ano consecutivo esta direcção com umas pequenas alterações na composição do seu elenco, vai dar o seu contributo ao Clube Futebol de Fão e se para os jogadores o chamado defeso aconteceu, para a maioria dos dirigentes não houve férias.

Das iniciativas da pré-época, a organização do segundo torneio de futebol de cinco, realizado no Pavilhão Gimnodesportivo de Fão foi um trabalho árduo mas, a compensação financeira que daí adveio, fez esquecer as chatices que de permeco aconteceram.

O arraial minhoto nas noites de sábado, na antiga sede da Cooperativa Cultural de Fão, não foi de molde a poder dizer-se que ao fim de tanto trabalho valeu a pena, dada a pouca aderência do público. Em contrapartida, o quiosque explorado na Festa da Cerveja e do Marisco na Alameda do Bom Jesus (realização da Junta de Freguesia) que simpaticamente deu o exclusivo do último dia deste evento ao clube de futebol, com uma noite fangueira à mistura, deu para esfregar as mãos de contentamento. Outra iniciativa foi o Torneio Quadrangular de Futebol de Onze realizado no campo Artur Sobral.

Sendo assim, quando estes directores foram eleitos, e simultaneamente tomaram posse em assembleia geral ordinária, já traziam muito trabalho feito. No entanto, nesta assembleia, o ânimo deve ter-se esfriado um pouco, tal era o vazio de apoiantes na sala. Apenas presentes os elementos do executivo ou seja a direcção, os presidentes da Assembleia geral e do Conselho Fiscal e dois associados ex-dirigentes,

Depois, longe vá o agoiro, vêm as crises, os que gostam verdadeiramente do clube desmotivam-se e acontecem assembleias após assembleias para se conseguir formar uma direcção.

No Torneio de Futebol de Cinco participaram catorze equipas tendo saído vencedora a Quixuto, uma firma de artigos desportivos de Barcelos que derrotou na final a Moisés Banheiro. Outras equipas concorrentes: Damicar, Café Motinha, Apúlia Gaz, Águias Serpa Pinto, Café Rafael, Tecno Fão, Auto Carreirinha, Auto Carrilo, Lar Minho, Drogaria Almeida, Morais e Couto e Forbody. Esta última pertence à empresa têxtil que é patrocinador oficial há três anos consecutivos do Clube Futebol de Fão.

Lista dos órgãos sociais do Clube Futebol de Fão para a época 1999/2000:

**Assembleia Geral** - Presidente - Júlio Devesas Sá Pereira; 1.º secretário - Fernando Eurico Fonseca Gonçalves; 2.º secretário - Jorge Manuel Hipólito Reis P. Campos.

**Conselho Fiscal** - Presidente - Gustavo Ernestino Gomes da Costa; Secretário - Jerónimo Monte Alves; Relator - João Luís Pereira Reis.

**Direcção** - Presidente - Paulo Sérgio Hipólito Reis P. Campos; Vice-presidente - Manuel da Mota Lopes; 1.º secretário - Carlos Augusto Barra Reis; 2.º secretário - José António Capitão Machado; 1.º tesoureiro - Augusto Santos Araújo; 2.º tesoureiro - Manuel Gonçalves Ferreira; Vogais - José Soares Pedras, Carlos Pedras da Silva, Paulo Jorge Eiras Martins e Manuel Virgílio Soares Gomes.

### EQUIPA

Com duas semanas de treinos, o conjunto fangueiro disputou um torneio quadrangular organizado pela direcção do Clube Futebol de Fão no campo Artur Sobral, tendo sido convidadas as equipas do Castelense, o Neves da Associação de Futebol de Viana do Castelo e o Antas. A turma fangueira, ao vencer o Castelense no primeiro confronto por um a zero, defrontou na final o Antas derrotando esta equipa com um excelente quatro a um.

Os associados e simpatizantes presentes ficaram satisfeitos com a prestação da sua equipa, que esta época é orientada por um técnico fangueiro que acumula as

funções de de treinador-jogador, futebolisticamente conhecido por J6. Devido à sua experiência de muitos anos como atleta profissional em vários clubes, iniciando-se no Varzim e terminando no Esposende, esperamos que isso seja o suficiente para não deliciar os maldizentes que gostam de aplicar o provérbio de que santos da casa não fazem milagres. Temos um plantel escolhido conforme as suas ideias e aprovadas pela direcção do clube, com as quais em alguns pormenores não estamos de acordo, (desde quando é que em futebol as opiniões não são divergentes?). Desejamos sinceramente que a sua carreira como técnico que agora inicia seja promissora para satisfação dos que gostam do Clube Futebol de Fão. O campeonato da Divisão de Honra no qual o Fão já militou e a que agora regressa, mercê do primeiro lugar alcançado na 1.ª Divisão Regional da época passada, não vai ser pãra doce e por isso pede-se aos críticos que sejam benevolentes.

Devido à amizade que une os dois técnicos, o adjunto vai prestar os seus serviços ao clube fangueiro gratuitamente. Um aceno de simpatia para ele.

### Plantel para a época de 1999/2000:

	Naturalidade	Clube anterior
Miguel	Barcelos	C. F. Fão
Helder	V. Conde	Rio Ave
Miguel Pedras	Fão	C. F. Fão
António Gomes	Barcelos	F. C. Viatodos
Nelito	Barcelos	C. F. Fão
Pedro Ribeiro	Esposende	C. F. Fão
Carlos Viana	Esposende	A. D. Esposende
João Carlos	P. Varzim	C. F. Fão
Abel Soares	P. Varzim	A. D. Esposende
David Sousa	Fão	C. F. Fão
Joel	Barcelos	C. F. Fão
André	Barcelos	C. F. Fão
J6	Fão	A. D. Esposende
Paulo	V. Castelo	F. C. Vila Fria
Peixe	Guimarães	F. C. Pedrouços
Mikai	Cabo Verde	F. C. Fão
Pedro Lomba	Palm. Faro	Est. Faro
Caxina	V. do Castelo	F. C. Vila Fria

### Equipa técnica:

Treinador - Pedro Jorge Mexa Faria (Fão)  
 Trein- adj. - Narciso (Barcelos)  
 Prep. Físico - Carlos Mota (Barcelos)  
 Massagista - António Ferreira (Fão)  
 Médicos - Dr. José Albino (Fão)  
 e Dr. Carvalho de Matos (Fão)

## HOQUEI CLUB DE FÃO

Está na forja mais um clube na nossa terra que terá como modalidade principal o hoquei em patins. A ideia nasceu da parte da Junta de Freguesia e o estímulo ou factor que contribuiu para desencadear tal iniciativa teve como base a existência do pavilhão polivalente, inaugurado há pouco tempo.

A juventude fangueira e concelhia vai ter mais uma opção para os seus tempos livres.

## A "Pousada" na Cooperativa

Durante muito tempo a *Pousada* era o Ofir, era o trabalho, primeiro de construção civil e depois da hotelaria. A *Pousada* era o turismo, a residência de D. Helena e de Sousa Martins, era a promessa do desenvolvimento de Fão.

Os irmãos Matias, com a sua geiteira natural, fizeram uma maquete dela e expuseram-na. Causou sensação.

Entretanto os anos rolaram e a maquete foi recolhida. Aproveitando a exposição de fotografias de Fão antigo, na sede da Cooperativa, os "manos" foram buscar a *Velha Senhora* à "cave" e expuseram-na conjuntamente. Mantém a boa traça de outrora. Tem sido muito visitada. Os fangueiros matam assim saudades de uma esperança ultrapassada.

# NOVO TALHO JACINTO

## Carnes de Qualidade

"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

## Uma aventura chamada Erasmus

No dia 20 de Outubro de 1998, cheguei a Itália com o intuito de lá permanecer por 6 meses, ao abrigo do programa Socrates/Erasmus. Este projecto é promovido pela Comunidade Europeia (C.E.) e permite o intercâmbio de alunos do ensino superior de qualquer área de estudos, com qualquer país-membro da C.E.

Para que tal seja possível, foram elaboradas normas comunitárias que permitem alguns apoios aos alunos, nomeadamente financeiros e logísticos. O aluno Erasmus recebe a designada Bolsa de Mobilidade, com um valor dependente do número de estudantes candidatas à mesma área de estudos e, obviamente, dependente, também dos fundos comunitários disponíveis em cada ano lectivo.

Um alerta para quem deseja integrar este programa: a bolsa é uma ajuda mas não é suficiente!

Com o apoio logístico recebido, o aluno Erasmus usufrui, sem quaisquer restrições, das instalações universitárias - cantinas, residências universitárias, facultades - sem que isso implique qualquer pagamento, visto que, no caso português, continuamos a efectuar o pagamento das propinas, na universidade de origem.

Ao aluno Erasmus é oferecida a oportunidade de frequentar qualquer disciplina existente na universidade de acolhimento, mesmo que esta não exista no país de origem. No meu caso, por exemplo, foi-me possível frequentar o curso de Língua e Literatura Polaca, inexistente na Faculdade de Letras do Porto, que frequento.

O período de estudos, que pode variar entre os 3 e os 10 meses, é obrigatoriamente reconhecido pela universidade de origem, como parte integrante do grau/qualificação para que o estudante se prepara, desde que o interessado atinja o aproveitamento exigido e o comprove através de documentos emitidos pela universidade anfitriã. O aluno fica, por isso mesmo, com um *curriculum* escolar bastante enriquecido e valorizado.

A decisão de integrar este programa não é fácil. É

necessário que o aluno inicie a preparação do seu deslocamento com, pelo menos, um ano de antecedência, visto que será necessária a preparação linguística, que será a base de toda a nossa vida, tanto no que respeita ao quotidiano extra-universitário, como académico. É preciso não esquecer que os exames são realizados na língua oficial do país de acolhimento e, em alguns casos não existe redução de programa.

Neste ano que antecede a partida importa decidir para onde ir, onde viver, entre outros. Aqui, o professor coordenador tem um papel preponderante pois conhece o funcionamento das universidades estrangeiras parceiras e, encaminha mais facilmente o aluno.

Parece assustador mas não é! Quando cheguei a Lecce, cidade barroca situada no Sudeste de Itália, apenas tinha um conhecimento básico da língua. Esta foi, então, a oportunidade de, de uma forma divertida e relaxada, aprender o idioma do país de acolhimento, de me enraizar no seu modo de vida, costumes, culturas, mentalidade e... gastronomia. No caso do Sul existe uma forte confluência das culturas grega, romana, albanesa e turca, o que oferece um carácter muito particular a esta península solarenga, quente, rodeada pelo mar Adriático a Leste, pelo Mediterrâneo a Sul e pelo Jónio a Oeste.

Lecce, cidade de uma beleza impressionante, é habitada por uma população difícil de escrever, de tão maravilhosa que é. São pessoas muito alegres (aliás, como todo o "bom" italiano, são felizes, sorridentes, cantadoras, falam depressa e alto!), aceitam toda e qualquer inovação que lhes é apresentada, algo muito visível, por exemplo, no confronto com estrangeiros. Lecce, apesar de não ser uma cidade predominantemente turística, é habitada por sucoos, gregos, franceses, espanhóis, alemães e agora... portugueses. São pessoas que cá vieram apenas para usufruir de umas férias tranquilas e relaxantes, junto deste mar azul e de todo o verde aqui tão predominante e que, nunca mais

regressaram aos seus países. Se, com a II Grande Guerra, em Itália se vulgarizaram os casamentos italo-americanos, actualmente estes adquirem múltiplas nacionalidades.

Algo que não posso deixar de mencionar são os maravilhosos dialectos existentes por toda a Itália e, se alguns são compreensíveis outros, há em que é impossível perceber uma só palavra. No entanto, foi interessante estudar o designado dialecto "Leccese", não só porque melhor se compreendem as pessoas mais idosas que, por hábito falam mais frequentemente este do que a língua italiana, também porque descobri palavras iguais a algumas portuguesas, no som e no significado.

Obviamente que um aluno Erasmus não se limita a estudar mas, aproveita os preços especiais para estudantes e conhece um pouco do país de acolhimento.

Terminada a minha experiência na "Università degli Studi di Lecce", decidi ficar aui por terras do "Reino de Nápoles". Actualmente não vivo em Lecce mas, numa outra cidade a poucos quilómetros daquela - Galatone.

Desta vos falarei num outro momento, pois os seus encantos e belezas são tantos e raros que vale a pena descrevê-los calmamente.

"Arrivederci".

Celmira Correia

**Nota:** Peço desculpa pela falta e até pelos erros no que respeita à pontuação mas, dada a sua existência na língua italiana, esta verifica-se também ao nível informático.

## CASA DA ANTA Agora Hotel Rural

Vários amigos do "O Novo Fanguero" estiveram na festa com que a Casa da Anta solenizou a passagem a Hotel Rural, uma vez que inaugura cinco novos quartos, agora num total de quinze. De salientar que o seu empresário Germano Ramalhosa foi distinguido com menção especial da Direcção Geral de Turismo relacionada com os valores Histórico e Cultural e que do presidente da Xunta da Galiza recebeu saudação elogiativa. Nos festejos estiveram os presidentes das Regiões de Turismo do Verde Minho e Alto Minho, do Skal Clube do Porto, grupos musicais minhotos e galego, D. Laura Achmann (Privetur), maestro Vitorino de Almeida, Bárbara Guimarães (SIC), tendo os poetas Adelaide Graça e Tino Vale Costa evocado a obra de Pedro Homem de Melo. Houve ainda um jogo de futebol de veteranos, em Cerveira, onde o Club Portugal venceu a Selecção do Alto Minho por 3-0.



## SEMANA SANTA EM FÃO

(Continuado da pág. 12)

O Bom Jesus tem também um legado de 6000.000 réis, deixado por João dos Santos Cardoso em 1849, que foi reduzido em 22-7-1923 a uma contribuição anual de 32\$00 escudos (os Estatutos referem 35\$00), para os cinco sermões quaresmais.

Naturalmente que, com a forte inflação da moeda, hoje todos os rendimentos são insignificantes e não permitem que as duas instituições - Misericórdia e Bom Jesus - mantenham o cumprimento dos legados.

Deve haver necessidade de restauro de imagens e andores e de compra de novas opas. Isso constitui investimento, que a Misericórdia, certamente, não poderá suportar num só ano.

São grandes as despesas com as festividades. Estas são imediatamente antes das Festas do Senhor de Fão.

Seria talvez possível alugar-se opas e andores e separar nas horas, as festas em Fão e em Esposende, o que permitiria aproveitar os mesmos sacerdotes, música, etc. Daí resultariam economias.

Para realização das Endoenças, seria necessário constituir-se uma grande Comissão de Festas, onde estivessem representadas a Misericórdia, a Comissão Fabriqueira, a Junta de Freguesia e a Mesa da Irmandade do Bom Jesus. Com um vasto programa cobririam a Semana Santa e a Festa do Senhor de Fão e da Vila de Fão.

**Notas:** 1) "O Arquivo e as Origens da Santa Casa da Misericórdia de Fão" pelo Dr. Alberto Antunes de Abreu; 2) Actas da Junta de Paróquia de Fão; 3) Actas da J. P. de Fão de 17-3-1865? 2-3-1865.

Carlos Mariz

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Azevedo  
Artur L. Costa  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Alda Viana  
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Apart. 36 - 4740 FÃO  
0931.9451667 / Telex. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - PÓVOA DE VARZIM  
Telex. 615230 / 684318 - Fax 684304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"

Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

## PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Hoje vou falar-vos da terra onde assentei arraiais.

Linda esplanada com S. Gonçalo ao pé.

Manhã fresquinha. Beberriço o "veneno" gostoso que mata lentamente.

Escrevo. Ideias? Há uma espécie de preguiça mental. E o mais engraçado é que gosto de pensar e tenho ideias firmes sobre muitas coisas.

Por exemplo: sou do tempo (que velha!) das cartas familiares e não só.

Gostava de ler e reler as mais interessantes.

Quem escreve cartas, hoje?

A televisão veio, de certa forma, modificar os hábitos das pessoas, com todo o séquito tecnológico que anda por aí: o telemóvel, o computador, o fax.

As cartas faziam pensar e obrigavam a um maior cuidado literário e linguístico.

A escrita começou quando o ser humano se cansou de olhar a paisagem circundante e pegou na pedra e a alisou e com os próprios dedos embebidos numa qualquer espécie de tinta,

desenhou imagens da sua vida e das suas preocupações.

Eram as suas palavras, o pensamento fixado.

Hoje não se pensa, corre-se em busca de bens materiais que não dão felicidade.

A própria guerra é produto dessa busca desenfreada.

É Amarante. Um calor insuportável e eu com esta prosa árida, onde ainda não entrou uma réstea de sonho.

É manhazinha. Um galo acorda o silêncio das férias.

Amarante e as suas pontes, o seu Mosteiro, nesta época, cheio de turistas...

Os amigos partiram para os Algarves (ou para as praias espanholas) e eu aguardo a chegada da Clara que está em Marim.

Depois, irá a Isabel ao Brasil e, nesse intervalo, vão tocar-me sozinha uns dias na única praia que gosto.

Sozinha. Sozinha. Sozinha.

O coração guardará tudo, tudo.

O telefone tocou. Era a Clara a dizer que está tudo bem.

Mãe galinha. Mãe coragem. É isso que eu sou.

Até quando?

É Amarante, apertada, bela, fofqueira.

Mas que tem carisma, isso não poderei negar.

## SEMANA SANTA EM FÃO

Ao "endoenças" tiveram lugar em Fão durante séculos. Eram realizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Fão em cumprimento de legados. Tinham lugar na Igreja Matriz. Por vezes a Misericórdia encarregava a Junta de Paróquia de organizar as festividades, disponibilizando, então, os fundos necessários. Já tinham lugar, pelo menos, no tempo do Reitor de Fão, Padre Manuel Maciel Jordão (1650/1692).<sup>(1)</sup>

As procissões de Quinta-Feira Santa, Sexta-Feira Santa e Domingo de Passos eram presididas pelo capelão da Misericórdia. Saíam da igreja da Misericórdia para a Matriz.

Em 1693 o capelão esteve impedido e havia conflito entre a Misericórdia e o Pároco e o Provedor não permitiu que o Reitor presidisse à procissão de Quinta-Feira Santa, encarregando outro sacerdote dessa missão. O Reitor, Padre Domingos de Sousa Lobato (1693/1706 fechou as portas da Matriz e não houve o sermão da Paixão.<sup>(1)</sup>

A 13-2-1859 a Misericórdia entregou à Junta de Paróquia a importância do legado "que costuma ser oferecido para as Endoenças". Este legado era de há 10 ou 12 anos. A Junta assumiu o resto das despesas.<sup>(2)</sup>

No orçamento da Junta de Paróquia de 1863/64 consta a verba de 15.000 réis para a Semana Santa. A Santa Casa entregou 36.600 réis em 25-1-1864. A verba costumada era de 42.600 réis, mas, como havia pessoas de fora que completavam o valor necessário, a Junta assumiu o encargo de realizar as festividades.<sup>(2)</sup>

Em 1865, porque os padres já não vinham pelo preço antigo estabelecido, a Junta fixou em 2.000 réis a cada um dos padres que "funcionassem nos altares" e em 1.800 réis "aos que assistissem", mantendo o preço costumado para os minoristas.

A Misericórdia tinha montado na torre o relógio e um sino, pelo que só contribuiu com 45.000 réis. A Junta tinha no seu orçamento para esse fim 24.000 réis.<sup>(3)</sup>

Em 10-7-1874 a Misericórdia dispõe de 72.000 réis. A Junta não aceitou o encargo mas autorizou a Santa Casa a realizar as endoenças na Igreja Matriz.<sup>(2)</sup>

Em 8-10-1876 aumenta a verba para 85.000 réis, não incluindo o pregador, que já estava convidado.<sup>(2)</sup>

Em 19-11-1877 a Misericórdia oferece à Junta uma quantia para as Festividades, mas declara que já chamara os pregadores e os cantores. A Junta estranhou tal procedimento.<sup>(2)</sup>

A 25-1-1878 a Misericórdia aumenta a verba para 100\$00 réis.<sup>(2)</sup>

Entre 1880 e 1882 é a Misericórdia que se encarrega, directamente, da realização das Endoenças.<sup>(2)</sup>

Devido às obras na Matriz entre 1868/1873 não devem ter tido lugar as Endoenças, salvo se tivessem sido levadas a cabo na Igreja da Misericórdia ou do Bom Jesus, Pois esta última servia de Matriz. Não encontramos referências à Semana Santa nesse período.

O Prior, Padre Gonçalo Lourenço Cardoso Viana deixou em testamento uma importante quantia para se manterem as Solenidades da Semana Santa, motivo porque ainda tiveram lugar no tempo do saudoso Prior Padre António Alves Nogueira.

## Carta aberta a Lusa Esteves

*Caro amigo: ao contrário de muitos, nós ficamos contente com a sua nomeação para presidente da APPBE. Entendem alguns que se tratou de uma escolha política, mas nós não a designamos assim: diremos antes que se tratou de uma escolha de confiança, confiança da parte do Governo na sua seriedade. Já estamos a ouvir certas vozes: "mas ele não tem habilitações específicas". Em certos casos, mais que habilitações específicas, importa ter habilitações morais. Importa acima de tudo que a pessoa que se escolha seja séria.*

*A tarefa que o espera é ciclópica, não tanto pela importância do fazer, mas sim pela obrigação de resistir. Resistiu à pressão dos que almejam obter os seus intentos a todo o custo, sem olhar a meios, olhos postos apenas num fim: os lucros. Temos para nós que a vertente mais importante no mundo de hoje é o diálogo ou a luta que se trava entre os aularcas e os empreiteiros com grandes vantagens para estes últimos. A avaliar pelo que já foi conseguido, cremos ser difícil poder resistir-lhes. Não é preciso sair fora do concelho para o comprovar. Basta fixarmo-nos nas duas terras que conhecemos melhor: Fão e Esposende. Abrandoaram estas duas localidades, o que significa que fizeram e estão a fazer aquilo que acontece em Brandoa lá para os lados da capital: casas e mais casas, sem respeito pelos espaços verdes, sem respeito pela qualidade de vida, olvidando o direito das gentes e a própria sobrevivência do universo.*

*Repare no que fizeram ao pinhal que ladeava pela parte esquerda, a Avenida António Veiga, em Fão, desde o antigo Lugar das Rodas até ao Hotel do Pinhal. Aquilo foi um ciclone que lhe deu. Ninguém lhe resistiu. Queremos dizer, rico que fosse, nenhum aularca soube ou pode dizer não. Os casos, os exemplos são mais que muitos.*

*Meu caro Lusa Esteves: o sr. vai ser "dono" de uma franja de terreno muito apetitosa e muito desejada. Esperamos que não desmereça da confiança que lhe foi creditada.*

A.S.